



SUMÁRIO

**15293 - AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA UNESC: SUBSÍDIOS ÀS
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS EM SANTA CATARINA**
Maria Laura Soares Bernardo, Miriam da Conceição Martins



Trabalho Completo de Pesquisa

15293 - AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA UNESC: SUBSÍDIOS ÀS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS EM SANTA CATARINA

Maria Laura Soares Bernardo, Miriam da Conceição Martins

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior na UNESC, identificando indícios ambientais na instituição. A relevância da pesquisa se justifica pelas contribuições ao desenvolvimento do campo ambiental e educacional nas Instituições, a produção e socialização de conhecimento sobre currículos e práticas inovadoras em sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, e a ampliação de parcerias entre as Instituições de Ensino Superior. Na metodologia foram analisados documentos institucionais, PDI, PPI, Política de Meio Ambiente e Valores Humanos (PA) e PPCs dos cursos de graduação, organizados no programa MAXQDA, onde foram considerados os documentos que apresentavam mais de três das onze dimensões propostas pelo projeto (indícios de ambientalização). Podemos concluir que a instituição de ensino superior UNESC possui alto índice de ambientalização com base nas análises documentais, apresentando todas as dimensões propostas pelo projeto, porém, mostrando-se de formas variadas conforme o documento analisado e a unidade acadêmica a qual o curso está inserido. O presente estudo demonstra o empenho da UNESC, no âmbito documental, em fortalecer a ambientalização e sustentabilidade.

Palavras-chave: Ambientalização. Sustentabilidade. Dimensões.

INTRODUÇÃO

As universidades, como promotoras e responsáveis pelo processo de construção do conhecimento científico, social e humanista estão enfrentando desafios contra mudanças sociais e tecnológicas, isto as coloca frente a um importante papel na responsabilidade socioambiental diante da crise ambiental, especialmente na sensibilização, participação e socialização dos conhecimentos produzidos para minimizar os impactos causados pelas mudanças climáticas que afetam nosso Estado, o País e o Planeta (GELI, 2002).

Essa temática é de crucial relevância, uma vez que, para além de todas as responsabilidades que lhes são inerentes, as Instituições de Ensino Superior precisam: a) intervir e participar ativamente de um movimento de reflexão-ação para a Educação Ambiental; b) intervir e participar na formação de profissionais e cidadãos para atuarem



dentro de uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida; c) propiciar a criação de espaços que permitam a ambientalização curricular (SILVA; MARCOMIN, 2007; MARCOMIN; SILVA, 2010).

Observando o aumento da preocupação com o meio ambiente por parte das universidades, podemos citar alguns trabalhos que ocorrem no Brasil como o de Kitzmann (2007), que avaliou o processo de ambientalização em sistemas de ensino formais e não-formais. Outros trabalhos foram realizados, apresentando objetivos diferenciados, mas tratando da ambientalização (GUERRA; FIGUEIREDO, 2011; KITZMANN; ASMUS, 2012; RUSCHEINSKY et al., 2014).

Neste contexto, as organizações que se comprometem em produzir e socializar o conhecimento, além de promoverem a formação de pessoas, são conhecidas como as universidades, estas que assumem importante papel no cenário da responsabilidade social com a função de socializar, formar e dar exemplo, respeitando às questões ambientais. Assim, uma universidade mesmo que comunitária, contribui com a geração de ações socialmente responsáveis, através das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (PINTO, 2012).

Deste modo, em relação à crise ambiental a educação ambiental assume importante compromisso como a mudança de valores, sentimentos e comportamentos do ser humano associado ao meio ambiente, propondo-se a promover atividades que resultem em respeito à biodiversidade (MELO; TRAJBER, 2007).

Este estudo também torna-se importante pelo motivo de que além de contribuir com a UNESC, irá levar informações para outras IES sobre o processo de ambientalização, já que esta pesquisa faz parte de um projeto aprovado na chamada pública Nº 01/2014 - PROGRAMA UNIVERSAL, FAPESC, envolvendo instituições de ensino superior de Santa Catarina, que trabalham sobre a temática: Ambientalização e Sustentabilidade na educação superior.

METODOLOGIA

O presente estudo é um componente de um projeto intitulado 'Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: subsídios às políticas institucionais em Santa



Catarina', aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Os documentos institucionais foram organizados no programa MAXQDA usando um sistema de códigos, as palavras chave para cada código são as mesmas que compõem cada dimensão. Neste projeto onze dimensões/características foram consideradas para analisar o grau de ambientalização dos cursos superiores, sendo estas:

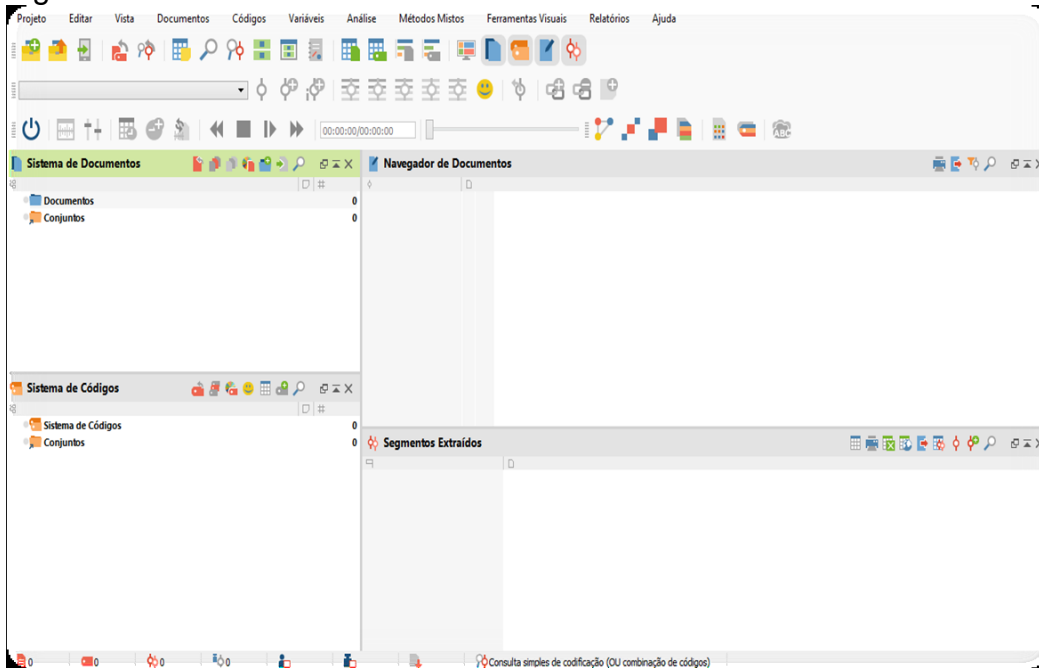
- A. Política de Ambientalização / Sustentabilidade / Meio Ambiente / Responsabilidade socioambiental.
- B. Gerenciamento/monitoramento de bens e serviços naturais (recursos).
- C. Sensibilização, participação democrática e comunicação ('Educação Ambiental').
- D. Compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza.
- E. Complexidade: diálogo em torno da ecologia de saberes, trabalho em redes.
- F. Contextualização local, global, local-global, global-local.
- G. Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres.
- H. Consideração das relações com a comunidade e o entorno.
- I. Coerência e reconstrução entre teoria e prática.
- J. Construção de espaços permanentes de reflexão, formação e Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade.
- K. Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade.

Foram considerados os documentos que apresentaram no mínimo três das onze dimensões propostas ("indícios de ambientalização") selecionadas pelo projeto de acordo com os critérios de ambientalização curricular do projeto RISU (Rede de Indicadores de evaluación de la sustentabilidad en Universidades Latino americanas), rede operativa vinculada à Alianza de Redes Ibero-americanas de Ambiente e Sustentabilidade (ARIUSA) que englobam as dimensões A, B, C e K. As dimensões D até J foram selecionadas pelo projeto Rede ACES- Ambientalização Curricular de Estudos Superiores (2004).

Estes documentos foram analisados no software MAXQDA (figura 1), onde se pode codificar, criar e organizar as categorias de respostas como o pesquisador desejar.

Além de oferecer uma grade de resumo temática, codificação direta de arquivos de áudio e vídeo, avaliação de dados estatísticos e representação em formatos gráficos, entre outras ferramentas que facilitam a análise qualitativa (NODARI et al., 2016).

Figura 1 - Print Screen do Software MAXQDA 12



Fonte: Do autor (2016).

Os resultados encontrados nas codificações totais dos PPCs da UNACET apresentaram-se de forma decrescente em cada curso de graduação. Apresentando o curso de graduação Engenharia de Agrimensura, Engenharia Ambiental e Sanitária e Arquitetura e Urbanismo com mais de 17 das codificações totais, sobressaindo-se sobre os demais cursos com alta interação de ambientalização.

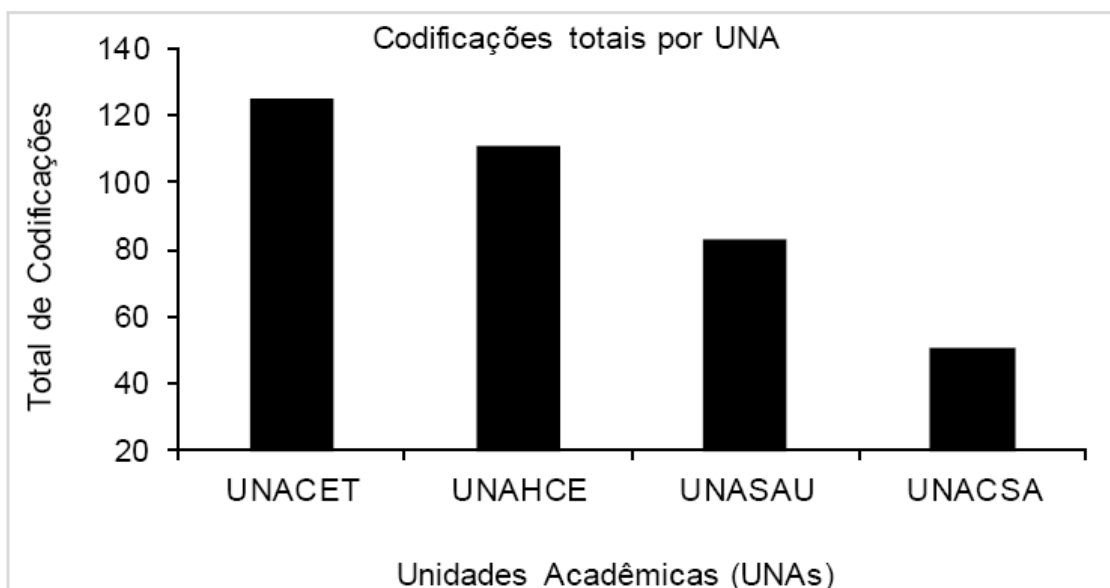
A UNA HCE apresentou uma diferença significativa entre os cursos segundo a análise de seus PPCs. Os cursos de Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura, bem como o curso de Geografia licenciatura/bacharelado, apresentaram alto índice de ambientalização, acima de 20 codificações totais, destacando-se sobre os demais cursos apresentando alto grau de indícios de ambientalização.

Estudos feitos por Freitas et al. (2003) concluíram que existe uma relação entre Unidades Acadêmicas, o mesmo foi observado em nossas pesquisas, apresentando os estudos biológicos e de exatas sobressaindo-se, ambas possuindo proximidade com

estudos entre a sociedade e a natureza, diferindo da unidade de humanas que possuem poucos estudos visando sociedade-natureza, abordando estudos aplicados às áreas sociais. Guerra (2013) descreve em seu trabalho um maior compromisso em relação as temáticas ambientais nos cursos das áreas de exatas e biológicas. Estas semelhanças mostram uma coerência entre as universidades que abordaram mais a temática ambiental nestas duas áreas (exatas e biológicas), o que mostra que a UNESC esta em conformidade.

Desta forma fora avaliado quais as dimensões mais presentes em cada Unidade Acadêmica.

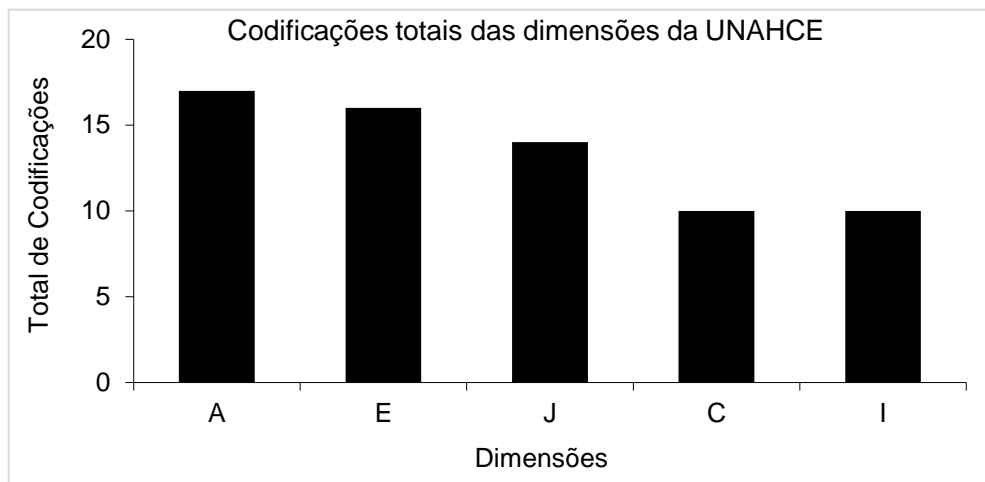
Figura 2 - Gráfico com o número de codificações totais por UNA.



Fonte: Do autor (2016).

O gráfico (figura 3) mostra dentro da UNA HCE quais as dimensões que se sobressaíram. Podemos observar que a dimensão A seguida pela dimensão E e pela dimensão J representaram mais de 14 das codificações totais. Em seguida as dimensões C e I ambas apresentaram 10 codificações totais.

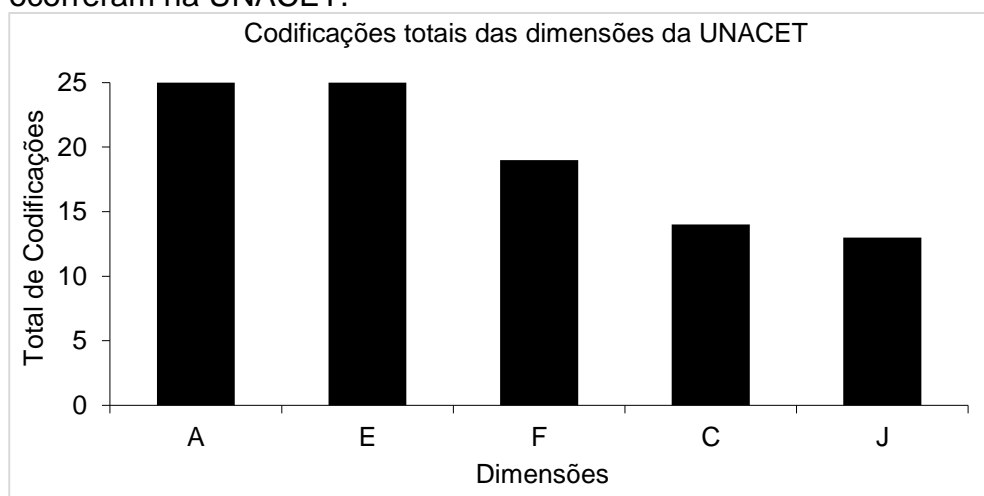
Figura 3 - Gráfico com o número de codificações totais nas dimensões que mais ocorreram na UNAHCE.



Fonte: Do autor (2016).

Quando observado quais as dimensões que mais se tornaram presentes e relevantes na pesquisa da UNACET, o gráfico (figura 4) deixa claro a permanência da dimensão A e dimensão E, ambas com 25 codificações totais, assemelhando-se aos resultados encontrados na UNAHCE. Contudo a dimensão F apresentou 19 codificações, sendo que anteriormente esta dimensão não apareceu na UNAHCE. A dimensão C e dimensão J apresentaram respectivamente 14 e 13 codificações totais dos PPCs dos cursos da UNACET.

Figura 4 - Gráfico com o número de codificações totais nas dimensões que mais ocorreram na UNACET.



Fonte: Do autor (2016).



CONCLUSÃO

Com base nos estudos realizados e documentos analisados por este trabalho podemos concluir que a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, apresenta alto índice de ambientalização, apresentando todas as dimensões propostas pelo projeto, porém, mostrando-se de formas variadas nas unidades acadêmicas onde os cursos estão inseridos. O presente trabalho demonstrou o empenho da UNESC, no âmbito documental, em fortalecer a temática ambiental. Poucos estudos têm sido realizados frente à ambientalização curricular que inclua os planos de ensino, de modo que os estudos realizados são em sua maioria referentes aos planos pedagógicos dos cursos. Portanto, se fazem necessários mais estudos referentes à ambientalização curricular dentro dos planos de ensino que as IES apresentam, a fim de proporcionar maiores conhecimentos nesta área

Fonte financiadora: FAPESC/ PIBIC/UNESC.

REFERÊNCIAS

FREITAS, D.; OLIVEIRA, H. T.; COSTA, G. G.; KLEIN, P. Diagnóstico do grau de ambientalização curricular no ensino, pesquisa, extensão e gestão na universidade federal de São Carlos – Brasil. In: GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S. (Orgs.). Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Ambientalización curricular de los estudios superiores. Girona: Universitat de Girona - Red ACES, p. 177-190, 2003.

GELI, A. M. Introducción. universidad, sostenibilidad y ambientalización curricular. In: ARBAT, E; GELI, A. M. Ambientalización curricular de los estudios superiores: Aspectos ambientales de las Universidades. Servei de Publicacions. Universidade de Girona: Espanha, 2002.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Educação para a sustentabilidade: proposta de inovação pedagógica na ambientalização curricular nos Cursos de Licenciatura da FURG. Projeto de pós-doutoramento. Rio Grande, Universidade Federal de Rio Grande, 2011.

GUERRA, A. F. S. Ambientalização curricular e sustentabilidade na universidade: concepções de professores e coordenadores de cursos de graduação da UNIVALI. In: Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. Anais eletrônicos...



Curitiba, 2013. Disponível

em:<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13045_6588.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2016.

KITZMAM, D.; ASMUS, M. Ambientalização sistêmica - do currículo ao socioambiente. Currículo sem Fronteiras, FURG, v. 12, n. 1, p. 269-290, 2012.

KITZMANN, D. Ambientalização de espaços educativos: aproximações conceituais e metodológicas. Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental. v. 18, p. 553-573, 2007.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. A sustentável leveza da universidade. In: GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Sustentabilidades em diálogos. Itajaí: Univali, p. 171-189, 2010.

MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Org.). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Unesco, p. 248, 2007.

NODARI, F.; SOARES, M. C.; WIEDENHOFT, G. C.; OLIVEIRA, M. Contribuição do Maxqda e do NVivo para a Realização da Análise de Conteúdo. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EPQ929.pdf> . Acesso em: 20 agosto de 2016.

PINTO, M. M. Responsabilidade Social Universitária: O caso da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012. 137p.

REDE ACES. Ambientalización curricular de los estudios superiores. Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Universitat de Girona - Red Aces, 220 p., 2004.

RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; LEME, P. C. S; RANIERI, V. E. L.; DELITTI, W. B. C. Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades. 1 ed. São Carlos-SP: EESC/USP, 2014.

SILVA, A. D. V.; MARCOMIN, F. E. A universidade sustentável: alguns elementos para a ambientalização do ensino superior a partir da realidade brasileira. In: Actas do I Congresso Internacional de Educación Ambiental dos Países Lusófonos e Galicia. Santiago de Compostela: Actas. CEIDA / Universidad de Santiago de Compostela, v. único, 2007.